

## 1 ATA N.º 09/04 DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

2 Aos três dias do mês de junho de 2004, reuniu-se às 19 horas no Auditório da Secretaria  
3 Municipal de Saúde, o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, em Plenária  
4 Ordinária com os seguintes **Conselheiros presentes: Titulares:** Nei Carvalho, Flavio  
5 Casol, Darcy Azevedo, Darci Dias, Angela Nunes, Janete da Silva, Zilda Martins, Maria  
6 Encarnacion, Regina Lender, Elen Borba, Sirley Menezes, Heverson da Cunha, Ana Cirne,  
7 Sandra Perin, André Gonzales, Ivete Barbisan, Jairo Tessari, Roger Santos Rosa,  
8 Suplentes: Onófre Felício, Lidia Winter, Tania Merque, Paula Fiori, Antonia da Silva, Alcides  
9 Pozzobon, Luciano Dutra, Ana Boll. **1) Acolhimento. 2) Leitura da Ata nº 08/04** pela  
10 coordenadora Ana Maria Araujo Cirne, que após lida foi aprovada por 15 votos favoráveis, 03  
11 abstenções e nenhum contrário. O coordenador Nei Carvalho lembra aos conselheiros que  
12 como não houve retificações na Ata nº 07 distribuída na Plenária anterior, a mesma fica  
13 considerada aprovada. O Sr. Jairo Tessari lembra que em 20 de maio o CMS completou 12  
14 anos de existência. O coordenador Nei Carvalho lê o ofício solicitando representação de  
15 usuário no CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) na FFCMPA (Fundação Faculdade de  
16 Ciências Médicas de Porto Alegre). A Senhora Elen Borba (coordenadora do CDS Centro)  
17 esclarece a Plenária sobre o papel dos CEPs. Tânia Failace diz que o CES levantou que o  
18 SUS não patrocina pesquisa. Sandra Perin diz que a representação de usuários nos CEPs é  
19 importantíssimo pois muitos pesquisadores desconhecem o termo de consentimento. É  
20 preciso que a sociedade civil se envolva. **C.S Murialdo:** o coordenador Nei Carvalho diz que  
21 o CMS tinha pauta com o gestor estadual sobre o Murialdo, entretanto o Sr. Osmar Terra  
22 embora tenha confirmado a participação não compareceu em 3 reuniões consecutivas,  
23 sendo solicitado pelo Núcleo ao CES/RS pauta sobre o C.S Murialdo; **Comissão de**  
24 **Infra-estrutura:** distribuído encaminhamentos tomados aos conselheiros para análise e  
25 manifestação até a próxima sessão plenária. **Informes:** A) A FAMED/UFRGS Atravé do  
26 Prof. Róger Rosa oferece duas vagas sem custo, para preenchimento de vagas no curso de  
27 especialização em saúde pública promovido pela Medicina Social da UFRGS, as aulas  
28 ocorrem em finais de semana alternados. Sendo Uma para o CMS e outra para a SMS. Sr.  
29 Flávio Casol pergunta sobre a divulgação junto aos TSs. Ana Boll informa que os CDS foram  
30 avisados. O coordenador Nei Carvalho informa PL do deputado estadual pelo PT, Fabiano  
31 Pereira, sobre o Conselho Gestor. Dr. Jair Ferreira diz que se trata do mesmo teor do PL  
32 do deputado federal Roberto Gouveia do PT de São Paulo. B) Ampliação na oferta de  
33 primeiras consultas pelo SUS no GHC: cirurgia vascular de 49/89; Dermatologia de 265/350;  
34 Endocrinologista de 194/291; Neurologista de 73/105; Pneumologista 193/251; Psiquiatria  
35 de 0/84; Urologia de 84/92; saltando de 858 consultas para 1262. Pauta: a) Plano Municipal  
36 da Política de DST/Aids. O Coordenador Nei Carvalho destaca que a comissão de DT/Aids  
37 analisou meta por meta o plano de ação. A Sra. Isete Maria Stela diz que subcomissão  
38 criada para aprofundamento da análise pode verificar que Porto Alegre tem o 3º maior  
39 repasse de recursos para DST/AIDS do Brasil, sendo 92 mil reais/mês; em 10 parcelas  
40 anuais. O Plano contempla análise dos resultados obtidos, produção de metas e áreas de  
41 atuação. Em 2004 aumentou o volume de recursos para o repasse de insumos e apoio a  
42 outras atividades. Dos orçamentos estaduais 10% são destinados a organização da  
43 sociedade civil. O plano prevê que todas as metas tenham especificidade, diz a sra. Isete e  
44 que sejam mensuradas, realistas e que tenham temporalidade. Mais de 20% dos  
45 preservativos distribuídos na rede SMS é DST. Até 31-12-03 Porto Alegre apresentou 11505  
46 casos de HIV. Cerca de 57% dos recursos previstos para a promoção da saúde, 22%  
47 para diagnóstico/tratamento e assistência. Muitos insumos como ocoquitel antiretroviral corre  
48 por conta do Ministério da Saúde. Quanto a enfermidades oportunistas, os medicamentos  
49 decorrente são de responsabilidade do Estado. Desenvolvimento e gestão com 21% dos

50 gastos; totalizando um orçamento de R\$ 1.709.351,21(Um milhão, setessentos e nove mil,  
51 trezentos e cinquenta e um reais e vinte e um centavos). Encerrada a apresentação, o  
52 coordenador Nei Carvalho abre inscrições. Sandra Perin pergunta sobre os percentuais  
53 investidos em 2003 em desenvolvimento, parece-lhe que havia maior investimento, a Sra.  
54 Isete diz que foram na ordem de 26%, mas algumas formas que aprimoraram as solicitações  
55 possibilitaram este ajuste. O Sr. Rubens Raffo lê convite remetido ao GAB/SMS para a  
56 reunião da Comissão de DST/AIDS para esclarecimentos quanto a contratação de RHs para  
57 o C.S IAPI e encaminha possibilidade de convênio entre SMS e o GHC para suprimento  
58 desta necessidade. Tânia Failace pergunta qual a abrangência de cobertura com 92 mil  
59 reais/mês. A Sra. Isete esclarece que Porto Alçegre atende 60% dos HIV positivo do RS,  
60 hoje com 12 mil usuários em uso de retriviral. Tem se buscado priorizar as maiores  
61 necessidades em termos de Programas de massas. No RS 36 municípios recebem os  
62 recursos para DST/AIDS na modalidade fundo a fundo, nos demais municípios a  
63 responsabilidade é do estado. Em função de ser capital e ainda pelos estigmas da doença  
64 muitos usuários da reguião metropolitana são identificados e tratados emPorto Alegre. Ana  
65 Maria Moreira pergunta sobre o envolvimento com as escolas estaduais, quanto à  
66 prevenção. Asra. Isete Maria Stela diz que está sendo planejado no Brasil um projeto de  
67 prevenção em saúde nas escolas, iniciando pelo ensino médio e introduzindo temas como  
68 sexualidade e drogas com adolescentes e educadores. O MEC pretende introduzir  
69 preservativos nas escolas pelos NASCAS. A coordenadore adjunta Ana Cirne diz que na  
70 escola de sua filha quando se aborda sexualidade , muitos pais alegam que a escola está  
71 estimulando. O Sr. Jair Ferreira pergunta quantos usuários dos 12 mil atendidos são de  
72 Porto Alegre e afirma que a SAI-SUS não consegue identificar os óbitos e não aparece a  
73 não incidencia, nem a prevalência, sem registro de dados quanto a adesão dos pacientes ao  
74 tratamento, como também não contempla a incidência de casos novos. A Sra. Isete  
75 esclarece que a prevalência é o nº de casos acumulados vivos e que o registro de dados é  
76 complicado. O SIM e o SINAM estão tentando cruzar os dados . Notifica-se só o doente de  
77 HIV, perde-se os parâmetros de HIV novos. A Secretária adjunta Ana Regina Boll diz que o  
78 registro de óbitos não identifica a causa. Por exemplo o óbito por pneumonia. Sr. Jair Fereira  
79 diz que temos cadastro de HIV por ordem alfabética, sendo, portanto possível identificar. A  
80 Sra. Isete Maria Stela diz que a SMS tem tentado identificar pelas AIHs. A epidemia no sul  
81 continua crescente. Na região Sudeste apresenta-se decrescente. Porto Alegre está em 3º  
82 lugar na incidência no país, mas já apresenta uma leve queda . A epidemia está presente e  
83 não bate só na porta do outro. Sr. Rubem Raffo diz que duvida muito dos dados do RS e  
84 que o problema é o uso de drogas, não só as injetáveis, mas também os licitos como álcool  
85 e outros. O Sr. Rubens Raffo solicita a participação da Comissão de Saúde Mental do  
86 CMS/POA na reunião da DST/AIDS dia 07 de junho de 2004 às 18:30 horas e lê o parecer  
87 da Comissão de DST/AIS, quanto ao plano de ação para DST/AIDS 2004, o qual após lido  
88 foi aprovado por 23 votos favoráveis, nenhuma abstenção, nenhum contrário. O  
89 coordenador Nei Carvalho solicita a secretária adjunta Ana Regina Boll pçarecer sobre a  
90 proposição da Comissão de DST/AIDS de parceria com GHC para o porte de RHs no C.S  
91 IAPI. Ana Boll diz que a SMS acolhe a proposição da comissão. **B) Proposta de**  
92 **Regulamento da 1º Conferência de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde:** Após  
93 lido, procedeu-se a correção sendo aprovado por 22 votos favoráveis, nenhuma abstenção,  
94 nem contrários. O coordenador lembra a Conferência Regional de Ciência, Tecnologia e  
95 Inovação em saúde a ser realizada dia 18 de junho de 2004 das 8:30 às 17 horas, na  
96 Funasa, sitoà Av. Borges de Medeiros nº 536, 12º andar. O coordenador Nei Carvalho alerta  
97 sobre a provável necessidade de plenária extraordinária em junho. A Secretária adjunta Aba  
98 Boll informa que amanhã talvez apareça na imprensa o lançamento da CRAE que na

99 verdade já existe desde 2001. O lançamento da parceria e da capacitação, onde a  
100 Secretaria Municipal da Saúde foi mera convidada e como tal compareceu. Sem nada mais  
101 efetivamente concreto para ser lançado. O Sr. Alcides Pozzobom diz que a SMS tem o SOS  
102 Casa da Acolhida para crianças que sofrem maus tratos e que existe em canoas também  
103 atendimento de de mais de 200 crianças. O Juizado da infância e da Juventude tem muitas  
104 vezes dificuldade de alta às crianças. Nada mais havendo a tratar, a reunião encerrou-se às  
105 21 horas e dela eu, Eliana Aguiar de Carvalho, lavrei a presente Ata que vai assinada por  
106 mim e pelo Coordenador. Porto Alegre, 20 de maio de 2004.

107

108

109

110

Nei Carvalho  
Coordenador do CMS/POA

Eliana de Aguiar Carvalho  
Secretária Executiva CMS/POA